

# Vento forte pode derrubar 3ª Ponte se obra parar

A ação de ventos laterais de 120 quilômetros/hora, sobre o vão central inacabado da Terceira Ponte, pode causar problemas que vão desde o trincamento dos pilares até a queda do conjunto. O alerta é do engenheiro José Inácio Dantas, professor da Universidade Federal do Espírito Santo.

Ressalvando não dispor dos cálculos estruturais da Terceira Ponte e que em Vitória os registros de ventos indicam que eles nunca atingem mais de 80 quilômetros por hora, o professor disse concordar plenamente com a afirmação do presidente da Companhia de Exploração da Terceira Ponte, Ceterpo, João Luiz Tovar, de que a obra "tecnicamente não pode parar, em função do ponto a que chegaram".

## Questão de carga

Segundo revelou João Luiz Tovar, a Usimec, empresa que está fazendo a montagem do vão central, metálico, pretendia montar de uma só vez toda a estrutura. Mas para isso a passagem de navios para o Porto de Vitória seria interrompida por aproximadamente 15 dias, o que levou os técnicos a optarem por um tipo inédito de montagem, feito por partes: os "balanços sucessivos", mas os cálculos da estrutura não foram projetados para este tipo de montagem, e estão, por esta razão, recebendo uma grande carga "de torção" devido ao peso da estrutura.

"O negócio é grave. A estrutura não foi dimensionada para sofrer este tipo de ação e a situação de carga nos pilares é excepcional, talvez maior do que quando ela estiver em funcionamento normal. É bom que isto não continue indefinidamente", alerta o professor José Inácio Dantas, mestre em engenharia estrutural pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Ele alerta que "nas nossas condições, o projeto da Terceira Ponte é mais exposta ao vento, pois se encontra em mar aberto, desprotegida de qualquer elevação". E, embora nenhum vendaval com ventos a 120 quilômetros por hora tenha sido registrado em Vitória, segundo o professor, esta possibilidade sempre existe, ainda "que a possibilidade seja remota".

O vão central da Terceira Ponte tem 700 metros de comprimento e a maior parte dele já foi montada. "Ele se encontra em situação delicada para resistir a um esforço como o provocado por um vento lateral muito forte. Um vento desta natureza numa das metades tende a provocar um giro desta metade em torno do pilar, situação que não foi prevista no projeto do pilar, por que foi estimado que o vão seria montado como um todo, como peça única".

## Impossível parar

Na hipótese desta ação de ventos muito fortes sobre a Terceira Ponte, os problemas iriam desde o trincamento do pilar ou pilares, até a ruína do conjunto, com quebra de tubulões, empenamento da estrutura (sair do prumo) e "ele pode chegar a tombar", garante o engenheiro.

José Inácio Dantas esclarece que o vão central "por estar aberto, sofre mais a ação das intempéries (ventos, chuvas, corrosão) e quanto mais demorar a sua conclusão maiores serão os problemas".

Para concluir a Terceira Ponte são necessários Cz\$ 287 milhões a fundo perdido e igual soma de aditivo financiado pelo BNDES/Finame, segundo a versão oficial. As dificuldades do Governo Federal no plano econômico-financeiro poderiam impedir que os recursos necessários fossem liberados, segundo às necessidades da obra. Ontem à noite, o secretário Luiz Ferraz Moulin, da Secretaria Extraordinária de Comunicação e Articulação, informou que os contatos com as autoridades federais com o objetivo de captar recursos para a Terceira Ponte foram feitos na semana passada pelo Secretário da Fazenda.

"Estamos aguardando notícias de Brasília. O Governo Estadual está fazendo todo o possível para que a obra continue e ela não deverá ser paralisada. Ela é importante para a integração de dois municípios. Temos certeza de que o governo federal será sensível e irá liberar recursos para a continuação da obra".